



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

MARIA ALVES PEQUENO DA SILVA

**A APRENDIZAGEM DA SOCIOLOGIA NA PERCEPÇÃO DOS
DISCENTES DA ESCOLA NORMAL ESTADUAL PADRE EMÍDIO
VIANA CORREIA, CAMPINA GRANDE - PB**

**CAMPINA GRANDE
2014**

MARIA ALVES PEQUENO DA SILVA

A APRENDIZAGEM DA SOCIOLOGIA NA PERCEPÇÃO DOS
DISCENTES DA ESCOLA NORMAL ESTADUAL PADRE EMÍDIO
VIANA CORREIA, CAMPINA GRANDE - PB.

Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, como uma das exigências para a conclusão do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Orientadora: Francisca Luseni Machado Marques.

CAMPINA GRANDE
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586a Silva, Maria Alves Pequeno da
A Aprendizagem da sociologia na percepção dos discentes da
Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, Campina
Grande - PB [manuscrito] / Maria Alves Pequeno Da Silva. - 2014.
40 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Prof^ª. Francisca Luseni Machado Marques,
Departamento de Filosofia e Ciências Sociais".

1. Ensino da Sociologia. 2. Educação. 3. Aprendizagem. I.
Título.

21. ed. CDD 301

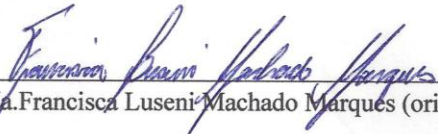
MARIA ALVES PEQUENO DA SILVA

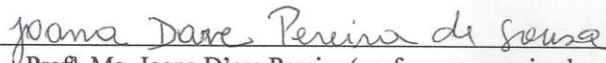
A APRENDIZAGEM DA SOCIOLOGIA NA PERCEÇÃO DOS DISCENTES DA
ESCOLA NORMAL ESTADUAL PADRE EMÍDIO VIANA CORREIA – CAMPINA
GRANDE – PB

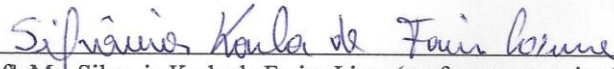
Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, como uma das exigências para a conclusão do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Aprovado em 19 / 07 / 2014

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a. Ma. Francisca Luseni Machado Marques (orientadora)


Prof.^a. Ma. Joana D'arc Pereira (professora examinadora)


Prof.^a. Ma. Silvania Karla de Farias Lima (professora examinadora)

Dedico aos meus pais Aduino Alves Pequeno (In memória) e Francisca Maria Alves, ao meu esposo José Natício da Silva, ao meu filho Arthur Alves Pequeno da Silva e a minha orientadora Francisca Luseni Machado Marques.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, por ter estado sempre ao meu lado, me iluminando, me encorajando, me direcionando, me encaminhando e me dando todas as forças necessárias para que eu pudesse seguir essa trajetória sem muitas dificuldades;

Ao meu esposo José Natício da Silva, pela paciência e por ter estado sempre ao meu lado me apoiando e incentivando nas minhas decisões;

Ao meu filho amado Arthur Alves Pequeno da Silva, pelo apoio e compreensão. A sua existência e a sua presença são motivos de alegria, de força e coragem para seguir em frente;

A minha orientadora Francisca Luseni Machado Marques, exemplo de professora e simplicidade, competência e dedicação;

Aos mestres do Curso de Especialização, que contribuíram de forma significativa na ampliação e aprimoramento dos meus conhecimentos;

Aos colegas professores Marcos Antônio de Andrade, José Valdez B. de Lima, José Domingos de Barros, José Leite de Almeida e Luzenilda Rodrigues da Costa, da Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, pela colaboração ao exporem suas ideias acerca da disciplina Sociologia na formação do aluno;

Aos colegas do curso de especialização que de forma direta ou indireta, pela contribuição com palavras e atitudes positivas nessa caminhada.

Muito obrigada!

**Que a educação deste país seja gigante como a
própria natureza.**

(Maria Alves Pequeno da Silva)

RESUMO

Este trabalho acadêmico leva a uma reflexão sobre a aprendizagem da Sociologia, segundo a percepção das alunas da educação básica 3, da Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, Campina Grande-PB. O estudo da sociologia tem como objetivo elevar o aluno a refletir e entender a sociedade, suscitar o senso crítico e discernir as questões sociais que podem contribuir para uma vida consciente e equilibrada. É com esse propósito que foi inserida no ensino médio a sociologia como disciplina curricular. Para uma melhor apreensão do conhecimento e elaboração da fundamentação teórica realizou-se uma pesquisa bibliográfica, investigando textos de autores que abordam o tema. A pesquisa de campo teve como população de estudo alunas concluintes do Curso Pedagógico e a obtenção dos dados por meio de um questionário. O depoimento de gestores e professores também contribuiu para o entendimento sobre o que representa a disciplina sociologia na formação de futuros profissionais da educação. Na sociedade em constante transformação, faz-se necessário que o professor de Sociologia esteja preparado para refletir com sabedoria sobre tais mudanças e suas implicações na vida social. A importância da sociologia para o aluno concluinte vinculase ao tratamento dado pela sociologia às questões sociais, e o interesse em sala de aula volta-se para temas atuais da sociedade em mudança. Enquanto, a diversificação de estratégias e recursos auxiliares de ensino são estímulos à participação do aluno, tendo em vista a capacidade de ação.

Palavras-Chave: Sociologia. Professor. Ensino. Aprendizagem. Educação.

ABSTRAT

This academic work leads to a reflection on the learning of sociology, according to the perceptions of students of basic education 3, the State Normal School Fr Emidio Correia Viana, Campina Grande-PB. The study of sociology aims to raise the student to reflect and understand society, raise the critical sense and discern the social issues that can contribute to a conscious and balanced life. It is with this purpose that was inserted in middle school sociology as a curriculum subject. For a better understanding of knowledge and the development of the theoretical foundation conducted a literature search, the authors investigating texts that address. The field research was to study the population of graduating students of the Pedagogical College and obtain data through a questionnaire. The statement of managers and teachers also contributed to the understanding of what is the sociology discipline in training future education professionals. Society in constant transformation, it is necessary that the teacher of Sociology is prepared to reflect wisely on these changes and their implications for social life. The importance of sociology to finish the course student is linked to the treatment given by sociology to social issues, and interest in the classroom back to current issues of a changing society. While diversification strategies and resources for teaching assistants are incentives for student participation, given the ability of action.

Keywords: Sociology. Teacher. Education. Learning. Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 A EDUCAÇÃO COMO PRINCÍPIO DE SOCIALIZAÇÃO.....	11
2.1 A educação como prática educativa.....	13
2.2 A sociologia no ensino médio legitimada pela lei n. 11.684/08.....	14
2.2.1 A relevância do estudo sociológico no ensino médio.....	16
2.3 Dificuldades e desafios no aprendizado de sociologia na educação básica.....	17
3 METODOLOGIA.....	20
3.1 A escola em estudo no contexto da formação docente.....	20
3.2 Procedimentos para obtenção dos dados.....	22
4 PERCEPÇÕES DA PRÁTICA EDUCATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA SOCIOLOGIA.....	23
4.1 O olhar dos gestores e professores sobre a disciplina sociologia na formação do educador.....	23
4.2 Análise dos dados obtidos dos alunos.....	28
4.2.1 Resultados das questões fechadas.....	28
4.2.2 Resultados das questões abertas.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES.....	37
APÊNDICE A: Questionário para concluintes.....	38
APÊNDICE B: Questão proposta para gestores e professores.....	40

1 INTRODUÇÃO

Exercer a docência no século XXI está sendo um grande desafio para o educador. Ele precisa estar preparado para enfrentar uma sala de aula formada por alunos da era da informatização com a mente mais aberta, com liberdade de expressão e pensamento e interessados por assuntos bastante diversificados.

A escola, espaço onde ocorre a educação sistemática, tem como função social preparar o educando para o exercício da cidadania, através dos conhecimentos proporcionados por diferentes componentes curriculares, logo, o professor do ensino médio, tem uma enorme responsabilidade na preparação desses jovens, de modo que eles sejam capazes de construir o seu próprio conhecimento e tenha um novo olhar em relação à sociedade a qual pertence.

A Sociologia enquanto componente curricular obrigatório no Ensino Médio, regulamentada através da Lei nº 11.684/08, que altera o artigo 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, tem esse perfil, de levar o educando a refletir e ter uma visão crítica sobre causas e consequências acerca de questões sociais em seus aspectos mais amplos, tendo em vista que nos leva a aprender e pensar sociologicamente, ou seja, nos leva a olhar mais além e cultivar a imaginação, ao entendimento dos processos sociais e a complexidade do mundo contemporâneo, proveniente do desenvolvimento técnico/científico. O estudo da sociologia deverá contribuir para que o aluno se perceba como membro de uma sociedade permeada de normas, valores sociais e culturais.

A escola precisa se adequar as mudanças da contemporaneidade e acompanhar as transformações que se impõem. A sociologia, enquanto disciplina, leva ao aluno a refletir sobre as questões sociais decorrentes da sociedade em mudanças. É neste sentido que a escola tem contribuído para a compreensão do aluno acerca da realidade social. Portanto, o entendimento é o de que a percepção dos alunos acerca da disciplina sociologia em estudo possibilitará à professora pesquisadora a superação de dificuldades e redirecionar sua prática. Portanto, os resultados tornam-se instrumento de orientação para a professora e seus alunos em ajustar procedimentos, métodos e estratégias de ensino e aprendizagem.

A perspectiva é a de analisar a aprendizagem de sociologia na percepção do aluno, primando pela qualidade de ensino e melhoria na educação, também, objetivando compreender melhor esse novo aluno. Uma pesquisa foi realizada na Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, Campina Grande-PB. Com esse propósito obtivemos respostas para indagações como: Qual a importância do conhecimento sociológico? O que pensam os alunos acerca da disciplina Sociologia? O que poderia ser mudado nas aulas de Sociologia

que fosse motivação para assisti-la? Qual o assunto de maior interesse no estudo da disciplina Sociologia?

Esses questionamentos foram relevantes, pois favoreceram uma análise minuciosa, possibilitando a compreensão acerca do ensino e aprendizagem de Sociologia na percepção dos discentes da Instituição de Ensino em estudo. Tais resultados poderão proporcionar ao leitor, principalmente da área de Sociologia, refletir sobre sua prática, enquanto professor e educador. Os dados obtidos na pesquisa de campo se completam com os depoimentos de gestores e professores da escola. Tais dados obtidos são importantes para entender a participação, o envolvimento e o comprometimento de gestores e profissionais da educação na vida do educando e no contexto educacional.

A LDB – Lei 9394/96 com a sua atenção voltada para o docente, considera como profissional da educação aquele que atua direta ou indiretamente com situações de aprendizagem, devendo possuir a docência como base de sua formação pedagógica e habilitação específica para atuação do Sistema Educacional do Brasil.

A monografia apresenta os seguintes textos nas seções primárias: A educação como princípio de socialização, que aborda a fundamentação teórica acerca do tema estudado; Metodologia, que trata da escola no contexto da disciplina sociologia e os caminhos percorridos para a obtenção do conhecimento; Percepção da prática educativa no processo de ensino e aprendizagem da sociologia, que apresenta os depoimentos dos professores, a análise e discussão dos dados obtidos dos alunos e o olhar da professora sobre o ensino da disciplina sociologia.

2 A EDUCAÇÃO COMO PRINCÍPIO DE SOCIALIZAÇÃO

A educação é de suma importância para o ser humano, é através dela que os povos transmitem as gerações mais jovens todo o patrimônio cultural, seus conhecimentos e forma de pensar, sentir e agir dos grupos sociais referentes à sociedade a qual pertence. Trata-se da transmissão de seu modo de vida, de suas regras e de valores necessários para uma vida ativa e harmoniosa em sociedade.

O ser humano inicia o seu processo de aprendizado através da educação assistemática, ou seja, a que ocorre no convívio familiar, na vida diária, e vai aprendendo através da observação e dos ensinamentos dos mais velhos: valores, normas e regras, que são inerentes ao convívio social. Através da educação o ser individual transforma-se em ser social. Essa socialização se opera desde o nascimento na família, porém é na escola que é sistematizada.

[...] cada sociedade, considerada num momento determinado do seu desenvolvimento, tem um sistema de educação que se impõe aos indivíduos como uma força geralmente irresistível. É inútil pensarmos que podemos criar nossos filhos como queremos. Há costumes com os quais temos que nos conformar; se os infringimos, eles vingam-se em nossos filhos. Estes, uma vez adultos, não se encontrarão em condições de viver no meio dos seus contemporâneos, com os quais não estão em harmonia. Quer tenham sido criados com ideias muito arcaicas ou muito prematuras, não importa; tanto num caso como noutro, não são do seu tempo e, por conseguinte, não estão em condições de vida normal. Há, pois, em cada momento do tempo, um tipo regulador de educação de que não podemos desligar sem chocar com as vivas resistências que reprimem as veleidades das dissidências. (DURKHEIM, 1978, p. 47).

Com essa concepção a educação assume o sentido amplo de socialização, ou seja, a transmissão do patrimônio socialmente herdado. A sociedade é responsável por esse processo educativo, direcionando o que é adequado ou necessário para o convívio social.

Para Durkheim (1978 p.41),

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destine.

Cada geração é responsável pela socialização das gerações futuras. Vínculos da cultura do passado e do presente, em níveis diferentes influem nas formas de agir, sentir e pensar das pessoas. Os diferentes grupos da sociedade configuram essas diferenças na pluralidade de

suas relações. Na escola ocorrem manifestações culturais diferentes, constituindo-se como espaço plural.

Nas sociedades mais complexas, o modelo de educação informal não é suficiente. A complexidade do mundo contemporâneo exige uma educação que vai além da família, a educação sistemática ou formal que tem como objetivo a transmissão de determinados legados culturais, isto é, de certos conhecimentos técnicos ou modo de vida que prepara o indivíduo para os diferentes papéis que ele será chamado a desempenhar ao longo da vida.

Para atender as exigências da sociedade contemporânea, a educação formal torna-se altamente necessária em virtude de ser uma modalidade organizada, metódica, e seletiva, já que as características de cada sociedade são consideradas essenciais ao jovem para o exercício da cidadania.

Sendo a escola a agência especializada na educação das novas gerações, sua finalidade específica como aborda Piletti (1999, p.116), “[...] é colocar à disposição dos alunos, através de atividades sistemáticas e programadas, o patrimônio cultural da humanidade” por meio dos diferentes componentes curriculares.

A sociedade atual vem se transformando com muita rapidez e a escola vem passando por esse processo de mudanças, acompanhando as novas concepções de ensino e aprendizagem, uma vez que a educação atual pretende desenvolver a capacidade do aluno de aprender por si próprio e sempre. Para isso, ele deve ser o “sujeito” do processo de aprendizagem, e o professor, um importante mediador nesse processo.

A escola enquanto espaço apropriado para o conhecimento formal tem o papel de proporcionar uma aprendizagem significativa. Para isso, o professor tem como desafio, fazer suscitar no aluno o senso crítico, buscando o sentido e o significado dos fatos para o viver social.

Segundo Freire (1996, p.47) “Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. A educação não deve ser concebida como mera transmissão de conhecimento, mas criar uma possibilidade do educando construir o seu próprio conhecimento somado com o conhecimento que ele trás de seu dia-a-dia familiar.

Neste sentido Demo (1996, p. 16), afirma que:

A educação não é só ensinar, instruir, treinar, domesticar, é sobretudo, formar a autonomia do sujeito histórico competente, uma vez que, o educando não é o objetivo de ensino, mas sujeito do processo, parceiro de trabalho, trabalho este entre individualidade e solidariedade.

As formas de socialização trazidas pelo aluno à escola tem relação com o aprendizado escolar à medida que funciona entre o mundo familiar e a cultura escolar. Essa socialização inicial tem implicações na concepção do aluno acerca da sociedade e do mundo em que vive.

A educação exerce importante papel na formação do cidadão, desenvolvendo valores, habilidades, atitudes etc. Isto lhe garante grande importância política, social, econômica e cultural. Embora a escola não iguale oportunidades, oportuniza condições de o aluno refletir sobre sua sociedade e seu mundo, pois é através da educação que o pensamento das novas gerações é construído. Com isso, é importante que ele esteja comprometido com as necessárias transformações na sociedade.

2.1 A educação como prática educativa

Considerando ser a Pedagogia a ciência da educação por ela tratar dos fenômenos educacionais na sua globalidade, toma a prática educativa como ponto de partida e chegada de suas investigações por ser algo muito dinâmico.

É comum o educador utilizar determinadas práticas por muito tempo, no entanto não constitui garantia de que sejam boas. Se o educador quer melhorar sua prática, é preciso que seja capaz de investigá-las e questioná-las se realmente essas práticas estão contribuindo para a formação de cidadãos críticos e reflexivos.

A Didática a área da Pedagogia que estuda o processo de ensino, na atualidade, ela vem se preocupando com o tipo de homem que se quer formar, de modo que ele venha a ser sujeito de importantes transformações, capaz de trabalhar por uma sociedade melhor e mais justa.

Segundo Paulo Freire, “[...] junto com o ensino das letras, sílabas e palavras, os alunos deveriam ser incentivados a entender seu papel na sociedade”. Na verdade, essa é a proposta da educação, preparar os educandos para o exercício da cidadania, através de uma educação atualizada e eficaz.

Partindo do princípio de que vivemos numa sociedade composta de classes sociais altamente desiguais, Freire investe na ideia de educação como o bem necessário para a superação dessas desigualdades. Refletindo sobre o pensamento de Freire, a prática docente é vital, a partir dela, o aluno poderá incluir-se ou excluir-se.

Para Rodrigues (1997, p.84),

O educador deve levar o aluno a compreender a realidade cultural, social e política, a fim de que se torne capaz de participar do processo de construção da sociedade. O

educador deve levar o aluno a compreender e organizar sua experiência de vida para que ele possa desenvolver a capacidade de criticar a realidade onde vive.

Nesse contexto, o educador deve fazer as ligações entre as dimensões macro que diz respeito às questões sócio-político-econômica e micro como a escola, que trata do fenômeno educacional. Sendo assim, o processo de ensino e aprendizagem deve desenvolver-se em torno das necessidades vitais dos alunos a fim de construir conhecimentos novos e significativos. A escola ocupa um lugar privilegiado e a sala de aula torna-se o espaço específico de interpretação da realidade e de construção de conhecimentos.

A reflexão sobre a prática docente, orientadas pelos conhecimentos científico-pedagógicos permitirá que o professor reformule sua prática com mais segurança, possibilitando o ir e o vir, da prática para a teoria e da teoria para a prática, considerando necessária para o bom desempenho no processo de ensino e aprendizagem, consolidada com base numa relação dialogada entre educador e educando.

2.2 A sociologia no ensino médio legitimada pela lei n. 11.684/08

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) define e regulariza o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição. Foi citada pela primeira vez na Constituição de 1934. Trata-se de uma lei que estabelece os fins da educação e os meios para alcançá-los. A Diretriz estabelece os princípios, os rumo, os objetivos, as finalidades, as intenções, os direitos etc. da educação no país. A Base refere-se à organização e ao funcionamento da educação no que diz respeito a níveis e modalidades de ensino, mecanismos de decisão e formas de gestão, competências e responsabilidades, recursos financeiros para manutenção e desenvolvimento do ensino, e outras.

A atual LDB (Lei 9394/96) instituída através da Constituição de 1988 e sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo ministro da educação Paulo Renato em 20 de dezembro de 1996, baseada no princípio do direito universal à educação para todos, trouxe diversas mudanças em relação às leis anteriores. A nova LDB trata da realidade educacional de maneira mais abrangente e flexível superando a fragmentação das leis já sancionadas. Articula num único documento, todos os níveis de ensino, da educação infantil à pós-graduação, do ensino público e privado, da educação especial e da educação das minorias, em termos de raça e cultura. Por isso a nova LDB é chamada de Constituição da Educação.

A nova lei valoriza a educação geral e afirma a importância de política educacional. A educação deve visar não apenas o domínio de conteúdos, mas sim o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores que fortaleçam a formação da criança e do jovem como cidadãos capazes de compreender e fazer frente às transformações do mundo atual.

Foi nessa perspectiva de educação que o campo de lutas em torno dos currículos pode ser ampliado quando observamos o processo de normatização da Sociologia como disciplina a partir da Lei 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Médio (LDMEN), art.36, § 1º, inciso III. O seu § 1º, diz que “Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizadas de tal forma, que ao final do ensino médio o educando demonstre: III- domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania”.

No dia 7 de julho de 2006, a Câmara de Educação Básica aprovou por unanimidade o Parecer 38/2006 que alterou as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, tornando a Filosofia e a Sociologia disciplinas obrigatórias.

Portanto, a Lei nº 11.684/08, que altera o art. 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 20 de dezembro de 1996, foi sancionada em 2 de junho de 2008. O Conselho Nacional de Educação (CNE) regulamentou o modo de implantação da Filosofia e Sociologia nas três séries do Ensino Médio, pela Resolução nº 1, de 15 de maio de 2009.

A princípio, a implantação das disciplinas de Filosofia e Sociologia no ensino médio sofreu resistência por parte de alguns Estados, o que provocou reação por parte das entidades de sociólogos e, sobretudo do Sindicato dos Sociólogos de São Paulo e da Federação Nacional de Sociólogos, que se articularam com deputados e senadores no sentido de aprovar uma lei que obrigasse definitivamente o ensino das duas disciplinas, e resolvesse de uma vez as dúvidas sobre a mudança nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), realizadas em 2006. No primeiro semestre de 2009, se percebeu a implantação da Sociologia em todas as escolas do ensino médio de todos os estados do país. Enquanto a carga horária ficou a critério de cada estado. O Distrito Federal padronizou o currículo e determinou a inserção da Sociologia e da Filosofia com duas aulas semanais em cada série. Outros estados, a exemplo da Paraíba, com apenas uma hora aula na primeira, segunda e terceira série. Considerado pouco tempo para ministrar uma aula que requer reflexão e discussão acerca do tema a ser debatido.

Vale ressaltar que a lei por si só, não muda a realidade educacional e não resolve os problemas educacionais. Essa tarefa não é só das secretarias de educação do município ou do estado. Deve ser uma tarefa coletiva. Por isso quando se discute a educação, não podemos

ficar indiferentes e deixar que os outros decidam por nós. É preciso participar dos debates e influenciar nas decisões dos legisladores e dos dirigentes educacionais.

2.2.1 A relevância do estudo sociológico no ensino médio

A *Legislação de Apoio à Formação de Professores na Modalidade Normal de Nível Médio* (ESTADO DA PARAÍBA, 2001, p.22), em seu art. 36 estabelece como uma das finalidades centrais do Ensino Médio, que “[...] o educando deve apresentar domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”. Significa dizer que a Sociologia enquanto ciência que estuda a sociedade e as regras de seu funcionamento é um dos componentes curriculares que leva o educando a refletir e entender a sociedade, bem como desenvolver competências para enfrentar e superar os inúmeros problemas sociais e ter atitudes de respeito para com as outras sociedades.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (PCNEM), o conhecimento sociológico tem como atribuições básicas investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar, explicar todos os fatos relacionados à vida social, permitindo instrumentalizar o aluno para que possa decodificar a complexidade da realidade social, uma vez que a sociedade ao longo de sua história vem sofrendo profundas transformações, nos aspectos econômicos, políticos e sociais, cabendo ao professor de Sociologia a responsabilidade de passar as devidas orientações a seus educandos no sentido de que possam compreender e avaliar o impacto desse conjunto de mudanças, que de forma direta ou indireta afeta suas vidas.

O conhecimento sociológico permite compreender o mundo de forma real, estimulando cada vez mais o senso crítico, mediante a autonomia na capacidade de discernir entre certo e errado, bem e mal, o que é bonito e o que é feio, o que é desejável e o que é proibido. Assim, na vida em sociedade as ideias, as opiniões, os fatos, os objetos não são avaliados isoladamente, mas dentro de um contexto social, tendo em vista que toda sociedade estabelece limites aos seus integrantes.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (1999, p. 318) o ensino de Sociologia,

[...] permite instrumentalizar o aluno para que possa decodificar a complexidade da realidade social. [...] ao compreender melhor a dinâmica da sociedade em que vive, poderá perceber-se como elemento ativo dotado de força política e capacidade de transformar, e até mesmo, viabilizar, através do exercício pleno de sua cidadania,

mudanças estruturais que apontem para um modelo de sociedade mais justo e solidário.

Pensar sobre as questões que envolvem a sociedade, significa uma oportunidade de se aproximar da sociologia como campo do saber para tentar compreender algo que inquieta e ao mesmo tempo, pensar numa possível solução. Portanto, vale ressaltar a relevância do pensamento sociológico na formação do jovem, no sentido de proporcionar a desnaturalização. Pois, observamos no cotidiano a utilização da expressão: isto é natural.

Como deixam claro Moraes e Guimarães (2010, p. 47), ao fazer uma ponte entre estranhamento e desnaturalização: “A vida em sociedade é dinâmica, em constante transformação; constitui-se de uma multiplicidade de relações sociais que revelam as mediações e as contradições da realidade objetiva de um dado período”. Significa dizer que: o que é tido por natural na sociedade permite que fenômenos aparentemente evidentes revelem dúvidas em sua composição.

2.3 Dificuldades e desafios no aprendizado de sociologia na educação básica

A Sociologia não é uma ciência de fácil compreensão, para entendê-la, faz-se necessário que o aluno do ensino médio esteja aberto para refletir e aprender sobre os conhecimentos enfocados por esse componente curricular. O discente precisa abrir o “cadeado” da mente e mergulhar no mundo das ideias e do pensamento, no sentido de procurar entender os fenômenos sociais.

Uma das maneiras de buscar esse conhecimento é realizando leituras de obras literárias de teóricos que se debruçaram em pesquisas e interpretações para dar respostas as suas inúmeras indagações e da própria sociedade.

Para quem está na prática da docência na educação básica, vem percebendo que o jovem do século XXI não tem o hábito de ler, que o leva a sentir dificuldade em assimilar e interpretar o conteúdo ministrado em sala de aula, demonstrando pouco interesse pela disciplina.

De onde vem essa dificuldade se o professor está em sala mediando o conhecimento? A resposta para essa indagação pode estar relacionado ao que Bourdieu denomina de capital cultural. Bourdieu (1998, p. 28) considera capital cultural como:

O conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à vinculação a um grupo, como conjuntura de agentes que não somente são dotados de propriedades

comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis.

Neste sentido, é a família o primeiro grupo social do indivíduo que realiza os investimentos necessários para o processo de socialização, que vai determinar a quantidade de capital cultural, pois essa criança começa a assimilar através do "estado incorporado" saberes, valores, expectativas quanto ao futuro profissional e a atitude da própria família no que diz respeito à escola que é o espaço onde ocorre a educação formal. Logo, a instituição familiar tem um papel primordial na educação dos filhos, por ser um canal onde a criança absorve os valores e as normas culturais da sociedade. Logo, a instituição familiar tem um papel primordial na socialização dos filhos, por ser o canal onde a criança absorve os valores e as normas culturais da sociedade.

Quanto maior o investimento realizado pela família, maior é o capital cultural desse jovem que vai ter uma bagagem de conhecimento maior em relação a outros que não dispõem da mesma atenção e nem das mesmas condições econômicas, que de certa forma contribuem muito para o aumento do capital cultural.

Os estados incorporados, objetivados, institucionalizados abordados por Bourdieu são importantes para a perpetuação de um sistema de valores sociais, determinados pela união de conhecimentos, informações, sinais linguísticos, posturas e atitudes, traçando a diferença de rendimentos acadêmicos frente à escola.

O capital cultural pode designar sucesso ou fracasso de cada aluno, tendo em vista que há uma relação entre o nível socioeconômico e os bons resultados educacionais.

De acordo com a concepção de Perrenoud (2013, p. 177). "Para as classes média e alta, o longo período de estudo permitem que os alunos se preparem, tranquilamente, para a vida de profissionais qualificados que os espera". Significa dizer que essas classes sociais primam por uma escola que permite acumular o máximo de saberes nas disciplinas, nas quais o nível de excelência é uma condição para a continuação dos estudos. As referências culturais, a erudição, o domínio maior ou menor da língua culta trazidos de casa, facilitam o aprendizado do aluno à medida que funciona como uma ponte entre o mundo familiar e a cultura escolar.

As dificuldades nos estudos por parte de muitos educandos principalmente das classes populares, são reflexos das condições socioeconômicas. O alunado da escola pública em sua maioria vem de uma condição econômica baixa, e em alguns casos não encontram o incentivo

dos pais para que se interessem e valorizem os estudos, sentindo dificuldade em compreender e discutir determinados temas.

Na visão de Perrenoud (2013, p. 13), Os seres humanos, na sua maioria, não estudam por estudar, e sim para empreender uma ação. Eles vão á escola para dali sair “[...] ‘armados para a vida’, o que os leva a adotar uma relação utilitarista com os saberes escolares”.

Para o educando que tem perspectiva de um futuro melhor, tem um propósito de vida e está focado em atingir o seu objetivo, mesmo que a vida no momento não seja fácil, é um desafio ter que superar as dificuldades de aprendizagem e investir no conhecimento como uma forma de mudar suas concepções acerca do mundo que está em sua volta. O sistema escolar não iguala as oportunidades, mas contribui de forma significativa para minimizar a desigualdade.

3 METODOLOGIA

3.1 A escola em estudo no contexto da formação docente

A Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, localizada na Avenida Severino Bezerra Cabral, S/N, Bairro Catolé, Campina Grande-Paraíba, foi reconhecida e autorizada para funcionamento pela lei nº 2.229, publicado no Diário Oficial do Estado da Paraíba no dia 08 de abril de 1960. A escola é subsidiada pela Secretaria de Estado da Educação, incorporando-se em 1997 aos Centros Paraibanos de Educação Solidária (CEPES-CG2).

Figura 1: Foto da escola em estudo



Fonte: da autora

A partir do ano 2000, a Escola Normal Estadual Pe. Emídio Viana Correia, obedecendo à determinação da Resolução do Conselho Estadual de Educação (CEE), de 19 de abril de 1999, adotou a composição curricular para o Ensino Médio na Modalidade Normal de 4 anos e a formação de docentes para o Ensino Fundamental, Educação infantil, Educação de Jovens e Adultos e Educação de Portadores de Necessidades Especiais e na proposta curricular foi inserido a disciplina Sociologia da Educação para as turmas do 4º Ano do Curso Pedagógico, posteriormente, denominada Sociologia Geral. A partir do ano 2009, esse componente curricular se estendeu aos alunos de 1º, 2º e 3º Ano.

A Escola Normal tem como missão assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência dos alunos na escola, formando cidadãos críticos, conscientes,

autônomos e competentes para o exercício da vida profissional, tornando-os hábeis para agir e reagir com vistas a contribuir para a transformação da sociedade.

Preocupada com o processo educativo, a escola prima pela interação da comunidade escolar e família, no sentido de compreender os problemas, para juntas encontrarem caminhos que ajudem a obtenção de resultados positivos no sentido de que se tenha uma escola democrática, participativa, interativa, exitosa e autônoma, que compreenda seus profissionais como sujeitos comprometidos com o desempenho intelectual do corpo discente.

A Escola Normal Estadual orienta-se primordialmente por uma concepção de educação pautada na diversidade cultural. Sendo assim, entendemos que a construção do conhecimento consolida-se nas relações interculturais. Como aborda Costa (2005, p.16) “[...] as culturas são conjuntos de crenças, relações, formas de poder, linguagens cuja inter-relação tem sua história”.

Nesse sentido, observamos que essa história permitirá ao sujeito operar nas transformações que ocorrem na cultura e na sociedade por meio do conhecimento por ele adquirido ao longo de sua vida.

Por essa concepção, as culturas são relevantes, uma vez que cada sujeito traz para a sala de aula sua realidade social e cultural. Dessa forma, as identidades podem contribuir para o modo como os educandos constroem conhecimentos. Esse pensamento é realizado por Hall (2006, p. 12) ao afirmar que a identidade aparece sob algumas concepções, como: uma identidade que trazemos como pessoas humanas desde o nascimento; outra que adquirimos ao conviver em sociedade.

Diante dessas concepções é possível que possamos discutir sobre a prática do professor formador, tomando como base estudos sócio-construtivista de Vigotsky (1987). Para este autor, a prática pedagógica é compreendida como sendo um processo de mediação entre os sujeitos: educador e educandos. Sendo assim,

[...] a construção do conhecimento ocorre inicialmente no plano externo e social para em seguida ocorrer no plano interno individual. Nesse processo, a sociedade, e, principalmente, seus integrantes mais experientes são parte fundamental para a estruturação de que e como aprender. ((MONROE, 2011, p. 84).

Portanto, a Escola Normal Estadual enquanto espaço apropriado para a educação sistemática e voltada para a formação de professores do Ensino fundamental 1, busca promover ações integradas, com base nas necessidades de formar profissionais, para colaborar com o desenvolvimento social, com base no respeito, preservação e valorização das

características, culturais, históricas, ambientais, locais e regionais, conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP).

3.2 Procedimentos para obtenção dos dados

A pesquisa quanto aos objetivos da pesquisadora na obtenção do conhecimento, trata-se de uma pesquisa descritiva. Para Moreira e Calefe (2008, p. 70) “[...] o seu valor baseia-se na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação objetiva e minuciosa, da análise e da descrição”. Tais procedimentos categorizam a finalidade prática da pesquisa com o propósito de estudo do desenvolvimento da disciplina Sociologia na relação ensino e aprendizagem.

Para uma melhor apreensão do conhecimento e elaboração desse trabalho acadêmico, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica de fontes teóricas, investigando ideias de diversos autores que abordam o assunto. Tais estudos possibilitaram maior compreensão teórica da temática sobre ensino e aprendizagem em sua relação com a Sociologia.

Nesse contexto, considerou-se importante saber de professores e de gestores da instituição de ensino o que representa a disciplina sociologia na formação de futuros profissionais da educação. Diante desse interesse, esses profissionais da educação elaboraram depoimentos, em resposta a entrevista não estruturada. Suas compreensões tornam-se importantes para entendimento de como participam, do envolvimento e do comprometimento na vida do educando e no contexto educacional.

A pesquisa de campo teve como ponto focal 39 alunas concluintes do Curso Pedagógico da escola da Escola Estadual Padre Emídio Viana Correia. Logo, essa população foi considerada adequada para tecer algumas considerações acerca do componente curricular Sociologia quanto à percepção dessa disciplina no processo de aprendizagem. Com essa finalidade foi elaborado um questionário semiestruturado, com questões abertas e fechadas, tendo em vista os objetivos propostos.

Para os dados obtidos das questões fechadas, foi realizada uma apuração e, conseqüentemente, elaborados respectivos percentuais quantitativos. Para as questões abertas optou-se para a análise qualitativa, mediante a interpretação das respostas dos alunos concluintes informantes.

4 PERCEPÇÕES DA PRÁTICA EDUCATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA SOCIOLOGIA

4.1 O olhar dos gestores e professores sobre a disciplina sociologia na formação do educador

Inicialmente, os dados se referem aos depoimentos de gestores administrativos e de professores da Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, conforme questão proposta. Para a apresentação desses dados optou-se em relacioná-los aos respondentes com apenas siglas de seus nomes.

- (M.A.) - *A Sociologia nas escolas tem por objetivo despertar os alunos para o seu papel de indivíduos cidadãos, buscando despertar neles uma visão crítica da sociedade, partindo da sua realidade; levar os alunos a uma reflexão e compreensão da sociedade em que estão inseridos, formar cidadãos conscientes, problematizar questões cotidianas. Oportunizar espaços de discussão.*

A Sociologia, seus conteúdos, métodos e reflexões propiciariam meios de construir essa transformação do pensamento, das ideias, alimentá-la e direcioná-la. Os referenciais teóricos utilizados, o tipo de formação que tem os licenciados, e a prática em sala de aula, anunciam a feição da Sociologia que efetivamente se tem no Ensino Médio e as suas virtualidades na formação dos estudantes.

A Sociologia tem a fundamental importância de estudar o comportamento da sociedade para que problemas de cunho social sejam atenuados ou até mesmo resolvidos, para que então a sociedade possa prosseguir obtendo sucesso em sua formação.

- (J.V.B. L.) *A Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, através de sua direção, louva a participação da disciplina Sociologia, considerando-a importantíssima para os seus alunos, como também para toda comunidade escolar. Essa disciplina, como ciência, estuda o comportamento humano, em função do meio e os processos que interligam os indivíduos em grupos, associações e instituições, trazendo a discussão uma sociedade melhor, o questionamento dessa sociedade, o questionamento de instituições, para ver o que é bom e o que é ruim para a sociedade. Uma vez conhecedora dessa disciplina, dos seus teóricos, os nossos alunos se robustecem de conhecimento fortalecendo assim, cada vez mais, a nossa educação, a*

nossa instituição de ensino, na incessante busca por dias melhores, onde homens e mulheres poderão viver mais igualmente.

- *(J.D.B.) Enquanto professor de Filosofia da Escola Normal Estadual deixou claro que o componente curricular de Sociologia é de grande importância para a formação do educador, bem mais do que para qualquer cidadão que está a caminho das grandes descobertas no mundo do conhecimento. Não se pode transformar uma sociedade sem o estudo minucioso e profundo de tudo aquilo que sirva de base para a formação do ser humano.*

Como disciplina totalmente humanista a Sociologia, a Filosofia, a Psicologia e a História são indispensáveis à formação do educador. A Sociologia é uma das disciplinas que jamais poderá ficar de fora do conjunto daquelas que têm como finalidade o conhecimento e a formação do ser humano.

A Sociologia mexe com as bases estruturais do povo em todas as suas fases do desenvolvimento, no que diz respeito a todos os valores que possam contribuir para o crescimento de um povo, sem distinção de etnia, classe social e credo religioso, ou seja, culturas diversas.

Jamais o homem como ser social, poderá alcançar êxito, sem o conhecimento de tudo aquilo que faz parte de sua vida, da política, da família, da educação e do mundo e da sociedade onde está inserido.

Tanto a Sociologia quanto a Filosofia, são duas disciplinas de grande importância para a formação do ser crítico e busca solução para os problemas que tanto incomodam o homem na sociedade atual.

Portanto, são indispensáveis para a formação do nosso alunado hoje e na história da educação brasileira e do mundo.

- *(J.L.A.) A pedagogia é um campo de conhecimento interdisciplinar, aglutina contribuições de vários campos de conhecimentos, especialmente das Ciências Humanas. Nesse sentido a disciplina Sociologia, caracterizada como um olhar sociológico sobre o fato educativo tem contribuído para fundamentação de diversas disciplinas que compõem o currículo do curso e para a compreensão da realidade educacional no contexto da sociedade brasileira o que tem justificado a sua presença na estrutura curricular dos cursos de pedagogia desde o início desses cursos no Brasil.*

Diversos autores (TURA, 2001; SILVA, 2003; SOUZA, 2003) discutem o papel que Sociologia para uma compreensão crítica da realidade social, política, econômica e cultural na qual a escola e a educação estão inseridas e contribui para uma formação de educadores com uma visão crítica que possa formar indivíduos para compreenderem e transformarem a realidade onde vivem.

A educação entendida como uma prática social que busca formar indivíduos para a vida em sociedade deve proporcionar uma visão que os permita uma compreensão da sociedade em todas as suas dimensões. Para tanto se torna necessário um currículo que em seus conteúdos e em suas práticas possibilitem uma problematização e reflexão crítica das relações sociais, das relações de poder existentes na sociedade, pois como discute Bernstein, citado por Forquin (1993, p.85):

O modo como uma sociedade seleciona, classifica, distribui, transmite e avalia os saberes destinados ao ensino reflete a distribuição do poder em seu interior e a maneira pela qual aí se encontra assegurado o controle social dos comportamentos individuais.

Embora o campo de conhecimento da Sociologia não garanta por si o compromisso de promover uma educação crítica transformadora, pela sua especificidade de analisar a sociedade sob o prisma de vários olhares que as diversas perspectivas analíticas ensejam, já possibilita uma ampliação da compreensão da realidade social e da educação como um fenômeno fundamental na transmissão da herança cultural, dos modos de vida, das ideologias, na formação para o trabalho que guarda uma estreita relação com a realidade em cada contexto histórico. Daí a importância dessa disciplina no currículo dos cursos de formação de educadores.

Alguns autores da Sociologia como Durkheim, Manheim, Parsons e Merton incluíram a educação entre seus objetos de pesquisa e de reflexão teórica. Entre os marxistas destacam-se Althusser e Gramsci. No Brasil, Florestan Fernandes e Fernando Azevedo foram os expoentes que tiveram a educação como foco de suas preocupações. A concepção desses educadores acerca da disciplina Sociologia reforça a importância do estudo sociológico como base estrutural para aprender a ser e a conviver em sociedade.

- (L.R.C) *A disciplina Sociologia é de suma importância para a formação interdisciplinar dos futuros professores das séries iniciais. Neste contexto, tomamos como referência os pilares da Educação: Aprender a aprender; aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. Desta forma se faz necessário que os discentes*

estejam cientes da existência das relações de poder e conflitos sociais presentes na escola e mais precisamente na sala de aula na relação professor aluno.

Portanto, o conhecimento sociológico é significativo para a prática pedagógica considerando as diferenças étnicas, sociais, econômicas, religiosa e de gênero, pois, a partir desses conhecimentos o professor busca o equilíbrio do convívio social numa visão crítica, com a finalidade de despertar no aluno a busca de posturas que revelam mudanças comportamentais, atitudinais e conceituais.

Analisando as informações obtidas dos gestores e professores, ficou claro que o componente curricular de Sociologia é considerado primordial e necessário à formação do educador. Viver numa sociedade complexa e dinâmica, que vem sofrendo transformações profundas, faz-se necessário que o educador esteja preparado para refletir com sabedoria sobre tais mudanças, que repercute significativamente na vida social.

De acordo com a concepção de Silva e Couto (2014, p.21):

Equiparar as demandas da sociedade contemporânea com a escola é buscar que alunos e professores estejam preparados para conviver em ambiente de troca, de colaboração e compartilhamento, onde juntos promovam uma inteligência coletiva. [...] e compreender a importância de sua inclusão pedagógica é o primeiro passo para vivermos a educação [...].

A prática docente é o elemento central e se caracteriza por abranger experiências integradas na sala de aula. Para acontecer, é preciso criar espaços necessários para se trabalhar a relação entre a teoria e a prática da ação docente, de modo que o educador desenvolva as competências relacionadas aos seus instrumentos de trabalho em articulação com seus fundamentos pedagógicos. Essa ação só será possível se o professor estiver comprometido com o que faz, e domine o instrumental relativo aos fazeres pedagógicos para atuar na sala de aula.

O professor de Sociologia precisa estar preparado para orientar seus alunos no sentido de que possam compreender e avaliar o impacto sofrido por meio das transformações que afetam as suas próprias vidas. A prática docente é decisiva nesse processo, pois o professor que tem uma prática pedagógica adequada, interessante, conseguirá deter a atenção do aluno e até despertar o interesse em querer conhecer de forma mais aprofundada determinadas questões sociais.

Os professores e gestores abordaram pontos relevantes quanto à sociologia e a prática docente. Pontos que se relacionam a seleção do conteúdo, os autores, as estratégias e recursos didáticos, entre outros. De acordo com os dados, há uma preferência que o professor trabalhe

com temas da atualidade como já foi mencionado. Acreditam que a aprendizagem será bem mais significativa por estarem discutindo assuntos do cotidiano, que de forma direta ou indireta afeta a vida em sociedade. Pois, a Sociologia e de seus teóricos contribuem positivamente na formação dos alunos, fortalecendo a educação.

No entanto, são previamente definidos os conteúdos programáticos para a educação básica da Sociologia e, do mesmo modo, implicações na escolha de temas a serem trabalhados e bibliografia que compõem o currículo. Pois, como diz Bauman (2001, p. 73) “[...] uma Sociologia descomprometida é uma impossibilidade”.

Mas, cabe ao professor a capacidade de analisar criticamente a realidade local, regional e nacional. Pois, o planejamento de ensino da sociologia envolve a dinâmica e a complexidade do cotidiano que se constrói a cada dia. Não se concebe um professor que não dê a necessária ênfase aos conteúdos específicos da construção de conhecimento pedagógico, que são instrumentais para a promoção de um processo educativo que possibilite ao educando o desenvolvimento como pessoa crítica e a aprendizagem de conteúdos fundamentais para o exercício da cidadania. Portanto, o ensino da Sociologia suscita no aluno a compreensão da realidade, despertando o senso crítico.

Pois, o papel do professor é contribuir para despertar do aluno de que ele não é apenas expectador da vida da sociedade, mas da importância de estar no palco das decisões dessa realidade. O texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que trata dos objetivos do ensino médio, em seu artigo 35, explicita essa questão:

[...] o aprimoramento do educando como ser humano, sua formação ética, desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, sua preparação para o mundo do trabalho e o desenvolvimento de competências para continuar seu aprendizado. (BRASIL, 2006, p. 26).

Na perspectiva de uma melhor qualidade de ensino, faz-se necessário que cada educador repense sua prática e busque cada vez mais um aperfeiçoamento continuado, de modo a contribuir para a melhoria de suas potencialidades.

Portanto, a flexibilidade faz parte do trabalho docente, porém não impede que o professor possa atender a expectativa do seu aluno trazendo temas de seu interesse, para serem refletidos, discutidos e socializados. Ser um professor que pensa e toma decisões é ser um professor que desenvolve o “saber fazer” na direção de uma sociedade mais justa.

4.2 Análise dos dados obtidos dos alunos

4.2.1 Resultados das questões fechadas

Trinta e nove alunas que responderam o questionário. Desse total de alunos respondentes 38,48% atribuiu conceito regular para as aulas de Sociologia, quanto à pergunta: Como você considera sua aprendizagem na disciplina Sociologia? Justificando esse conceito, alegaram o fator tempo.

Sociologia é um componente curricular que requer leitura, reflexão e discussão acerca do tema trabalhado, no entanto, 1/hora aula semanal é insuficiente para discutir assuntos de tamanha relevância. É um desafio para o professor dessa disciplina, ministrar sua aula com precisão, quando na força das discussões a aula termina, quebrando o raciocínio ou deixando para concluir na aula posterior.

É uma dificuldade utilizar metodologias voltadas para debates e seminários. O fator tempo não contribui para uma boa apresentação, se tornando quase que inviável esses procedimentos na sala de aula, considerando que ao estudar determinados fenômenos sociais, nos deparamos com o princípio do estranhamento e da desnaturalização, que requer reflexão para a construção e potencialização do conhecimento. Diante dessa problemática, é preciso repensar e buscar alternativas que possibilite a ampliação desse tempo.

Quanto à resposta à questão: Você considera interessante estudar Sociologia? Sim ou Não? Justifique sua resposta. Verificou-se que 61,54% das alunas que responderam o questionário demonstraram interesse pela disciplina, porque proporciona uma visão crítica no que se refere às questões sociais, “porque aborda assuntos muito importantes e que estão presentes no nosso cotidiano” e, também, mostra “como andam as coisas no Brasil e no mundo”. De acordo com os Referenciais Para Formação de Professores (1999, p. 101):

As questões sociais atuais que permeiam toda a prática educativa, como ética, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural, sexualidade, trabalho, consumo e tantas outras que, a cada momento podem se mostrar relevantes -, embora não exijam uma formação de especialista, é imprescindível que o professor tenha a compreensão da natureza dessas problemáticas e dos debates atuais sobre elas, posicionamento pessoal a respeito, e conhecimento de como trabalhar com os alunos.

Por esta razão, é de suma importância que o professor ao trabalhar temas dessa natureza, principalmente se forem polêmicos, tenha atitudes pessoais coerentes com os princípios éticos, que são fundamentais para a função educativa inerente à condição de

professor, tendo em vista que a maneira como se trabalha esses assuntos na escola, repercute consideravelmente na formação dos alunos.

Ainda de acordo com os dados fornecidos, 74,36% das concluintes enfocaram a importância do conhecimento sociológico na formação do educador e que é pertinente que o professor trabalhe com temas atuais.

No tocante aos recursos didáticos, 89,74% demonstraram uma preferência pelos recursos audiovisuais. As tecnologias são sem dúvida recursos importantes, porque podem potencializar uma formação mais eficaz, mas com o devido direcionamento do professor. Ao utilizar as mídias em sala de aula, o professor tem a possibilidade de aproximar, mesmo que um pouco, a escola da realidade do aluno. Desta forma, aos olhos deles, as aulas sem dúvida, se tornam mais atrativas.

Conforme Silva e Couto (2014, p. 21),

As escolas não têm acompanhado as dinâmicas dessas transformações digitais. Apesar de a atual sociedade na era da produção colaborativa e do compartilhamento de informações, a escola, de modo geral ainda atua com o mesmo perfil de séculos passados, ou seja, alunos enfileirados, professores detentores do saber, predominância de lápis e papel.

Ainda de acordo com Silva e Couto (2014, p. 21). “As tecnologias deixam de ser a máquina, seja um computador, celular, smartphone ou tablet, e passam a representar as conexões entre as pessoas, propiciando um processo educativo pautado em redes de colaboração e compartilhamento”.

Vale ressaltar que os recursos midiáticos por si só não são suficientes, as aulas terão mais vida mediante a intervenção do professor. Os recursos aliados a esta intervenção pode proporcionar avanços e resultados satisfatórios à prática pedagógica, proporcionando ao aluno, possibilidades diversificadas de visualizar um determinado conteúdo, desenvolver atividades, além de motivá-los despertando o seu interesse e vontade para realizá-las.

Portanto, Livros, jornais, revistas, internet, entre outros, são recursos importantes que proporcionam ao educador fundamentar-se teoricamente e que devem ser utilizados com seus alunos. O professor não pode se deter apenas a um tipo de recurso didático. De acordo com o assunto trabalhado, ele poderá utilizar outros que associados à metodologia, o conhecimento sociológico torna-se compreensível e interessante para os estudantes.

4.2.2 Resultados das questões abertas

A análise das questões abertas permitiu fazer uma interpretação das ideias expostas pelas alunas quanto à aprendizagem, sistematização do conhecimento e assuntos relacionados às questões sociais no ensino da Sociologia.

Como você considera estudar Sociologia? O que poderia ser mudado nas aulas de Sociologia que seria motivação para assisti-las?

Esses dois questionamentos são suficientes para levar o pesquisador a fazer sua análise mais precisa em função da abrangência dos assuntos tratados em sala de aula e a prática docente. Uma vez que estão intrínsecos conteúdos, metodologia e recursos didáticos. Em síntese, engloba toda a prática pedagógica do educador.

No tocante a primeira questão: Estudar Sociologia para as alunas concluintes é uma forma de entender as relações entre os seres humanos e as razões que os levam aos conflitos dentro da sociedade, considerando que “aborda assuntos muito importantes e que estão presentes no nosso cotidiano”. “Mostra, também, como andam as coisas no Brasil e no mundo”.

A avaliação acerca do conteúdo trabalhado em sala de aula é a de que o componente curricular de Sociologia leva o educando a compreender a existência de pessoas com culturas diferentes, com perspectivas e vontades distintas e mais, da necessidade da convivência no mesmo espaço, devendo ocorrer o respeito independente de qualquer tipo de diversidade ideológica, étnica, de religião.

Para melhor apreender as questões abordadas na sala de aula, as alunas concluintes que responderam o questionário demonstraram interesse em trabalhar com temas da atualidade e aqui estão elencados alguns considerados relevantes, como: família, principalmente em função dessa nova formação familiar que é a homoparental; racismo; preconceito; bullying; valores éticos e morais; trabalho; tráfico humano; violência; cultura; religião; sexualidade; homofobia; drogas; cidadania, entre outros.

Trabalhar com temas é muito atrativo, dadas às possibilidades de desenvolver conteúdos clássicos e contemporâneos das Ciências Sociais, relacionando-os com o cotidiano.

Vale ressaltar que além do educador trabalhar com temas existem outras metodologias que só irão enriquecer o capital cultural dos estudantes, como a pesquisa bibliográfica, esta por sua vez, torna-se mais interessante quando socializada na sala de aula, pesquisa de campo que é um procedimento capaz de fornecer elementos que sustentam as explicações referentes aos fenômenos sociais e visitas a museus, debates, seminários entre outros. O fato de a turma

está participando de uma atividade coletiva, que extrapola a rotina da sala de aula em direção a espaços fora da escola, já propicia a observação de detalhes até então ignorados ou mesmo desvalorizados.

Cabe ao professor a capacidade de analisar criticamente as propostas dos alunos, pois, nenhum planejamento de ensino, por mais adequado que seja, dá conta da dinâmica e da complexidade do cotidiano que se constrói a cada dia. Não se concebe um professor que não dê a necessária ênfase aos conteúdos específicos da construção de conhecimento pedagógico, que são instrumentais para a promoção de um processo educativo que possibilite ao educando o desenvolvimento como pessoa e a aprendizagem de conteúdos fundamentais para o exercício da cidadania.

Se por um lado a construção de conhecimento é um processo pessoal, por outro é uma produção coletiva, fruto de um processo compartilhado, pois o conhecimento de cada um resulta de aprendizagens conquistadas coletivamente.

A forma como o educador passa os conhecimentos também tem um papel primordial na aprendizagem. As estratégias utilizadas pelo professor em sala de aula, bem como as enfocadas pelas alunas informantes propiciarão uma melhor compreensão do conteúdo trabalhado. Logo, a metodologia associada à utilização de recursos didáticos adequados deverá contribuir de forma significativa para a aprendizagem. Deixando claro que existe um elo entre metodologia e recursos didáticos.

Considerando que metodologia é entendida como a maneira de organizar as situações didáticas e de orientar a aprendizagem, que possibilita promover uma relação com o conhecimento, com os valores e com a construção de competência profissional. A mesma voltada para aula dialogada, debate, seminários, tem o seu valor, por proporcionar a discussão em sala, onde os alunos poderão expor suas ideias e questionamentos. Logo, diferentes concepções acerca de determinados temas, enriquecerão a aula, proporcionando a partir de diferentes pensamentos, um novo olhar em relação ao assunto debatido, porém, o êxito da aprendizagem depende muito da metodologia utilizada, pois, sabe-se dos estreitos vínculos entre o que se aprende e como se aprende.

Em função da ligação que existe entre metodologia e recursos didáticos não podemos omitir a importância dos mesmos. A falta ou a escassez de materiais didáticos adequados às faixas etárias, metodologias eficazes de ensino e aprendizado, e de recursos midiáticos atraentes, torna o ensino de Sociologia uma tarefa que requer uma força mental extraordinária dos professores que se propõem a ministrá-la, uma vez que o conhecimento sociológico proporciona ao futuro educador, construir uma postura reflexiva e crítica acerca do processo

ensino aprendizagem, levando em consideração as mudanças educacionais ocorridas ao longo de sua história.

Os alicerces da formação do educador são os conhecimentos científicos que o ajudam a melhor realizar o seu trabalho. Esses alicerces são os fundamentos da educação. É a partir deles que o professor poderá melhorar cada vez mais sua prática, associada à experiência e estudo. Por um lado o professor enquanto intelectual e produtor de saberes sobre sua prática, seus alunos e sua disciplina e por outro, o estudante como sujeito do processo ensino aprendizagem.

Portanto, todo conhecimento demanda flexibilidade das ações e que não devem ser sempre organizadas e propostas de uma única forma, mas de acordo com as necessidades de aprendizagens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a aprovação do ensino da Sociologia na educação básica e a reflexão sobre prática docente, foram motivos para analisar aspectos da aprendizagem na percepção dos alunos. Atualmente, o educador enfrenta novos desafios no exercício de sua profissão, cabendo buscar conhecimentos para utilizar novas estratégias que venham contribuir em sua forma de ministrar suas aulas e, ao mesmo tempo, despertar no discente o interesse pela sua disciplina.

A importância da Sociologia no ensino médio é apresentada pela capacidade de despertar no aluno melhor compreensão do mundo em que vive. É, ainda, com essa perspectiva que amplia o seu horizonte intelectual, a concepção do real significado de cidadania e a importância do sentido de convivência social.

Na sociedade em constante transformação, faz-se necessário que o professor Sociologia esteja preparado para refletir com sabedoria sobre tais mudanças e suas implicações na vida social. Portanto, as práticas docentes, os conteúdos e a própria flexibilidade no ensino são determinantes para o bom desempenho dos discentes. Daí se entende a necessidade de que o professor esteja habilitado para trabalhar conteúdos de sociologia em sala de aula.

Cabe ao professor de sociologia tomar atitudes no sentido de encontrar estratégias de ensino que levem o educando a desenvolver competências e habilidades relevantes ao seu desenvolvimento cognitivo. Pois, é na educação e para a educação que o professor aperfeiçoa a sua prática profissional com a experiência docente e a formação continuada. Quanto mais sólida for a sua formação melhor deverá ser sua prática como profissional da educação.

Os relatos dos professores e de gestores acerca do que representa a Sociologia na formação do educador revelam para uma defesa do ensino da sociologia, face suas potencialidades educativas na compreensão crítica da realidade social, constituindo-se fundamentos necessários ao futuro profissional da sociedade em mudança. Tais procedimentos depõem o compromisso e a participação desses profissionais da educação no desenvolvimento do educador.

Grande parte das alunas concluintes entrevistadas demonstra interesse pela disciplina, considerando que ela contribuir para despertar o senso crítico no tratamento das questões sociais. E, ao mesmo tempo, em que confirma sua importância na formação do educador, destacando o trabalho do professor com temas atuais. Quanto aos recursos didáticos,

demonstram a preferência pelos recursos audiovisuais. Nesta era da tecnologia, elas são sem dúvida recursos importantes, porque podem potencializar uma formação mais eficaz, mas com o devido direcionamento do professor. Enquanto os recursos midiáticos são atrativos aos alunos, por si só não são suficientes, as aulas terão mais vida mediante a intervenção do professor.

Quanto à prática docente, a percepção das alunas concluintes está relacionada aos conteúdos ministrados. Isso significa o ensino adequado é aquele que as leva a compreender as diversas formas culturais e outros temas da atualidade que são importantes em sua vida em sociedade, como: família, racismo, preconceito, bullying, valores éticos e morais, trabalho, tráfico humano, violência, religião, sexualidade, homofobia, drogas, cidadania, entre outros. Portanto, a prática docente está vinculada ao conteúdo da sociologia que exerce atração ou atenção do aluno.

Nesse contexto, podem ser destacadas, também, outras formas de aprendizagem: a pesquisa em fontes teóricas, interpretadas e socializada na sala de aula; a pesquisa de campo, procedimento em que se tem oportunidade de relacionar teoria e acontecimentos estudados; as visitas a museus, a escolas, debates, seminários entre outros. Todas essas oportunidades são necessárias à formação do aluno, pois propicia a participação do grupo, elementos necessários ao desenvolvimento de suas potencialidades e capacidade de ação.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares Nacionais: ensino médio**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. – Brasília, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.
- COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 3. ed. Moderna: São Paulo, 2005.
- DE CARLO, M. **Didática de língua estrangeira**. Clé Internacional, 1998.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP.: Autores Associados, 1996.
- DIMENSTAEIN, Gilberto. **O cidadão de papel**. A infância, a adolescência e os Direitos Humanos no Brasil. São Paulo 2002.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 11. ed. Melhoramentos: São Paulo, 1978.
- ESTADO DA PARAÍBA. **Legislação de apoio à formação de professores na modalidade normal de ensino médio**. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo. Paz e Terra, 1996.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Silva, T. T. da e Lopes Louro, G. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.
- JUS BRASIL. Art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/>> acesso em: 22 fev. 2014.
- MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos: 57).

MORAES, Amaury Cesar. **Sociologia**: ensino médio. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção explorando o ensino, v.15).

MONROE, C. Elos do conhecimento, Revista Nova Escola. Editora Abril, nº 243, junho/julho, São Paulo, 2011.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática. São Paulo, 2008. (Série Brasil do ensino médio).

Brasil, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes?** A escola que prepara para a vida. Porto Alegre: Penso, 2013.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da educação**. 18. ed. reform. e atual. São Paulo: Ática, 1999.

REFERENCIAIS para formação de professores. Secretaria de Educação Fundamental- Ministério da Educação, 1999.

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola**: o transitório e o permanente na educação. 11. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SARANDY, Flavio Marcos Silva. **Reflexões acerca do sentido da Sociologia no ensino médio**. Disponível em: <http://www.espacoacademicico.com.br/05sofia.htm,2001>>. Acesso em: 04 fev. 2014.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Questionário para concluintes

ESTADO DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

Prezado (a) aluno (a):

Solicitamos que preencha os espaços e responda as questões abaixo relacionadas, para compreendermos melhor sua real situação de aprendizagem em Sociologia.

Agradeço,
Maria Alves Pequeno da Silva

1. Como você considera sua aprendizagem na disciplina Sociologia?

- Ótima
 Regular
 Ruim

1.1 Por que?

2. Quais os tipos de aula ministrada você considera que melhor contribui para sua aprendizagem? (assinale até três tipos de aula).

- Trabalhar com temas
 Aula expositiva
 Aula dialogada
 Exibição de vídeo
 pesquisa na biblioteca
 Coletar informações de pessoas
 Outros

2.1 Quais?

3. O que poderia ser mudado nas aulas de Sociologia que seria motivação para assisti-las?

4. Você sabe por que estuda Sociologia?

- Sim
 Não

4.1 Por quê?

5. Para você de que trata a Sociologia?

6. Você considera importantes os conteúdos de Sociologia abordados em sala de aula/?

- Sim Não

6.1 Justifique sua resposta.

7. Cite três temas abordados em Sociologia que você considera importante estudá-los.

8. Você considera interessante estudar Sociologia? Sim o não? Justifique sua resposta.

9. Qual a importância do conhecimento sociológico para a formação do educador?

APÊNDICE B: Questão proposta para gestores e professores

- A SOCIOLOGIA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR DAS SÉRIES INICIAIS (a elaboração de um texto).